Componente curricular: GEOGRAFIA

7º ano – 1º bimestre

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – Territórios quilombolas no Brasil: desafios e possibilidades

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer comunidades remanescentes de quilombos (ou quilombolas) e seus respectivos territórios como integrantes da formação sociocultural e territorial brasileira.

Identificar e mapear territórios quilombolas no município e região.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil.

Formação territorial do Brasil.

Mapas temáticos do Brasil.

HABILIDADES

(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.

(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade

étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.

(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

PLANEJAMENTO DAS AULAS

Aulas previstas: 5

Aula 1

**Objetivo da aula:** diálogo sobre comunidades remanescentes de quilombos e seus territórios.

**Materiais específicos necessários:** caderno, lápis, caneta.

**Organização dos estudantes:** em roda, com a turma.

**Etapas de desenvolvimento:**

* Pergunte aos estudantes o que já sabem sobre os territórios quilombolas no Brasil: o que são, como foram e quais estão sendo criados e com quais finalidades. Esclareça que este será o tema de estudo nesta sequência didática. Ouça as respostas e organize as informações no quadro de giz.
* Esses territórios integram a formação sociocultural e territorial brasileira, como porções do espaço destinadas à garantia da vida e preservação cultural das comunidades. Essas terras eram refúgios remotos de africanos e afrodescendentes escravizados que fugiam das fazendas, ainda no período colonial e no Brasil imperial.
* Indique que essas terras só estão asseguradas com o título definitivo da posse, que deverá pertencer à comunidade. Desde 1988, o Estado brasileiro já reconheceu mais de 3 mil dessas comunidades. Entretanto, menos de 7% estão regularizadas (veja indicações ao final deste plano).
* É importante explicar aos estudantes que, assim como no caso dos povos indígenas, a definição de comunidade quilombola ou remanescente de quilombo é autoatribuída, ou seja, é a própria comunidade quem estabelece ser quilombola, mesmo que ali existam outras influências culturais.
* Peça que registrem as principais informações discutidas na aula.

Aula 2

**Objetivo da aula:** identificar, reconhecer e localizar territórios quilombolas em municípios e estados do Brasil.

**Materiais específicos necessários:** laboratório de informática (se possível), caderno, lápis, caneta, atlas geográfico.

**Organização dos estudantes:** pequenos grupos (até quatro estudantes).

**Etapas de desenvolvimento:**

* Peça aos grupos que pesquisem mapas de terras quilombolas tituladas ou em processo de regularização nos estados brasileiros.
* Solicite também que comparem os resultados, examinando a diferença entre o número de territórios já delimitados e regularizados (ainda pequeno) e aqueles que aguardam regularização (em geral, montante muito mais elevado). Eles deverão registrar também a distribuição dos territórios nos estados.
* Os estudantes constatarão que apenas Acre e Roraima não possuem esses territórios (caso os dados para o ano de 2018 se mantenham); há grande presença deles no Maranhão, na Bahia, em Minas Gerais e no Nordeste em geral. O estado com mais territórios legalizados é o Pará; Minas Gerais tem muitas comunidades, mas nenhuma regularizada – criando vulnerabilidades para as populações envolvidas.
* Os grupos deverão anotar as informações, dedicando especial atenção aos dados do estado em que vivem.

Aula 3

**Objetivo da aula:** identificar, reconhecer e localizar territórios quilombolas em municípios e estados do Brasil.

**Materiais específicos necessários:** laboratório de informática (se possível), caderno, lápis, caneta, atlas geográfico.

**Organização dos estudantes:** pequenos grupos (até quatro estudantes).

**Etapas de desenvolvimento:**

* Nesta etapa, os grupos vão procurar examinar a distribuição de territórios quilombolas em municípios ou regiões. Proponha que localizem as terras no mapa e na imagem de satélite de municípios e verifiquem quais dados estão disponíveis (município, estado, estágio da titulação, área, número de famílias, indicadores sociais etc.). Pode ser no município onde vivem, desde que ali se localizem territórios quilombolas, ou nos municípios e regiões mais próximos, com presença de comunidades quilombolas.
* As imagens de satélite vão aparecer na tela do computador, conforme indicações feitas ao final deste plano de aula. Caso não haja equipamentos disponíveis na escola, busque alternativas na comunidade local com ajuda do gestor e/ou do corpo docente.
* As informações fornecerão aos estudantes uma ideia dos desafios a superar em diversas comunidades. Há dificuldades que afetam diretamente o dia a dia, como estradas precárias e ausência de serviços de saúde e educação.
* Solicite que eles recolham dados sobre o município e municípios vizinhos. Tudo deverá ser anotado para compor a etapa seguinte.

Aula 4

**Objetivo da aula:** mapeamento dos territórios de comunidades remanescentes de quilombos na localidade onde vivem os estudantes.

**Materiais específicos necessários:** caderno, plantas, mapas, lápis e canetas coloridos, atlas geográfico.

**Organização dos estudantes:** pequenos grupos (até quatro estudantes).

**Etapas de desenvolvimento:**

* Na sala de aula, organize a turma em mesas e grupos de até quatro estudantes. Cada grupo irá fazer o mapeamento dos territórios quilombolas na comunidade.
* Prepare previamente a aula com a obtenção, junto às prefeituras, de plantas e cartas do município e municípios vizinhos com presença de comunidades quilombolas. As escalas dos mapas mais adequadas para trabalhar com esse tipo de fenômeno são as de estados ou mapas regionais com vários municípios.
* Antes de iniciar, converse com a turma sobre elementos da linguagem cartográfica. Pergunte como podem mapear as informações colhidas. Se necessário, esclareça que se trata de mapa qualitativo, em que cores, símbolos e sinais gráficos serão usados para identificar, localizar e diferenciar áreas e objetos espaciais.
* Os grupos irão escolher cores para delimitar territórios, cultivos, pastagens, instalações, estradas etc. No caso das vias, pode-se usar a cor preta para as pavimentadas e vermelha contínua (ou preta tracejada) para as não pavimentadas.
* Os grupos deverão criar título, preparar a legenda e anotar a escala cartográfica. Da mesma forma, anotar instituição(ções) e fonte(s) dos dados. Informações importantes sobre o território podem ser anotadas em separado, num quadro ao lado do mapa.

Aula 5

**Objetivo da aula:** exposição de mapas de territórios de comunidades remanescentes de quilombos da localidade.

**Materiais específicos necessários:** papel *kraft*, fita adesiva, mapas elaborados pelos grupos, caderno,

lápis e canetas coloridos.

**Organização dos estudantes:** grupo-classe, no local da exposição.

**Etapas de desenvolvimento:**

* Finalizado o mapeamento, o passo final é afixar e apresentar os trabalhos em local previamente estabelecido, que pode ser um corredor, a sala de aula ou um salão da escola.
* Os grupos e a turma deverão ficar à vontade para afixar as plantas no papel *kraft*: linear (mapas lado a lado), em semicírculo, compondo um *zoom* (linhas ligando pequeno mapa do município até o mapa de cada grupo) e outras.
* Combine com a turma a apresentação, que pode ser composta por exposições sumárias dos grupos. Se for possível e conveniente, convide, junto com os estudantes, pessoas dos territórios quilombolas e da comunidade em geral para participar.
* Encaminhe uma avaliação de acordo com a orientação a seguir, a ser entregue na aula seguinte.

AVALIAÇÃO FINAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Avaliação geral

Avaliação das habilidades:

* Verifique o alcance dos objetivos específicos e das habilidades previstas na sequência didática.
* Crie registros para anotar se reconhecem a presença e importância das comunidades remanescentes de quilombos como elementos da formação territorial brasileira.

Avaliação geral das atividades

* Avaliar a participação de cada estudante e sua cooperação e contribuições nas tarefas individuais e discussões coletivas sobre o tema.
* Registrar a entrega de mapas no prazo estabelecido.
* Examinar clareza e correção dos elementos da representação cartográfica.
* Avaliar a clareza e organização da exposição oral dos resultados em mapas.
* Observar a compreensão dos estudantes quanto a noções como quilombolas, comunidades remanescentes de quilombos, territórios quilombolas, elementos estruturais dos mapas (título, legenda, escala, fontes etc.).
* Avaliar a leitura e interpretação de mapas e textos pelos estudantes.

AUTOAVALIAÇÃO

Apresente uma questão para orientar a autoavaliação sobre o tema da sequência didática:

* Por que a regularização das terras é fundamental para a sobrevivência e para a manutenção das tradições culturais da comunidade remanescente de quilombo? Justifique sua resposta.

Espera-se que o estudante indique que a regularização garante que as terras passam a pertencer àquela comunidade. Ter o título de propriedade da terra pode garantir a sobrevivência das pessoas e a própria existência da comunidade; criar condições para fazer melhorias nas infraestruturas; cultivar; criar animais e manter os modos de vida e as tradições culturais. A questão fundiária é, portanto, central para as comunidades de descendentes de quilombos no Brasil hoje.

Proponha que cada um avalie sua própria participação no trabalho e o que puderam aprender, considerando quesitos como:

1. Participação e colaboração de cada um nas tarefas individuais e coletivas;
2. Entrega de trabalhos nos prazos estabelecidos;
3. Colaboração e participação nos debates coletivos, ouvindo colegas e esperando a vez para falar;
4. Domínio de noções e processos a respeito do tema estudado.

Solicite também uma avaliação geral da atividade, indicando o que pode ser melhorado em oportunidades futuras.

Fontes de consulta

*Sites*

AGÊNCIA Brasil. *Incra reconhece terras de comunidades quilombolas em quatro estados*. Disponível em:<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-08/incra-reconhece-terras-de-comunidades-quilombolas-em-quatro-estados>>. Acesso em: 21 set. 2018.

AGÊNCIA Brasil. *Menos de 7% das áreas quilombolas foram tituladas no Brasil*. Disponível em:<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-05/menos-de-7-das-areas-quilombolas-no-brasil-foram-tituladas>>. Acesso em: 21 set. 2018.

BRASIL. *Decreto nº 4.887*, de 20/11/2003. Disponível em: <<https://uc.socioambiental.org/sites/uc.socioambiental.org/files/D4887.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2018.

COMISSÃO Pró-índio*. Mapa terras quilombolas tituladas e em processo*. Disponível em: <<http://comissaoproindio.blogspot.com/2017/02/nova-coordenacao-de-territorios.html>>. Acesso em: 21 set. 2018.

INCRA. *Regularização de território quilombola 2017***.** Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/sites/default/files/incra-perguntasrespostas-a4.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2018.

INSTITUTO Socioambiental (ISA). *Territórios quilombolas*. Disponível em: <<https://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/territ%C3%B3rios-remanescentes-de-quilombos>>. Acesso em: 21 set. 2018.

MOVIMENTO dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). *Mapa terras quilombolas tituladas e em processo*. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/2017/06/06/direitos-ameacados-orcamento-do-incra-inviabiliza-titulacao-de-terras-quilombolas.html>>. Acesso em: 21 set. 2018.